

PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE FILHOTE DE PREGUIÇA TERRÍCOLA (*NOTHROTHERIUM MAQUINENSE*) FOSSILIZADO NO ESTADO DE SÃO PAULO (CAVERNA VERSALLES, ALTO VALE DO RIBEIRA): IMPLICAÇÕES GEOCRONOLÓGICAS, PALEOAMBIENTAIS E PALEOECOLÓGICAS

Oliveira, A. M.^{1 4}; Andrade, A. S. M.^{2 4}; Farias, V.^{3 4}; Santos, C. M. D.¹.

¹Laboratório de Sistemática e Diversidade, Universidade Federal do ABC, Santo André - SP; ²Departamento de Geologia Aplicada, Universidade Estadual Paulista; ³Departamento de Petrologia e Metalogenia, Universidade Estadual Paulista; ⁴Espeleogruppo Rio Claro (EGRIC)

RESUMO: Os primeiros registros de fósseis na região do Alto Vale do Ribeira devem-se ao naturalista Richard Krone, a partir do fim do século XIX. Desde então, já foram descobertos muitos outros fósseis associados à megafauna pleistocênica (preguiças gigantes, toxodontes, gliptodontes, mastodontes e tigre dente-de-sabre) no interior dos abismos Ponta de Flecha, do Fóssil, Iguatemi, do Gêmeo, Megalomilenio, da Ossada e Juvenal, e nas grutas Caçamba, Cabana, Alberda Funda, Córrego Grande I e Pequena do Morro Preto. Recentemente, novos vestígios fósseis de preguiças terrícolas e cervídeos foram descobertos no interior da Caverna Versalles, cerca de 16km a nordeste da cidade de Apiaí, nos limites do Bairro Caximba. A cavidade, descoberta em março de 2015 por um grupo de espeleologia, insere-se na zona de amortecimento do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), mais precisamente, nas cabeceiras dos afluentes do Rio Iporanga, que representa uma das mais importantes áreas de recarga do carste no parque. Nas proximidades do Bairro Caximba foram registradas nove cavidades neste período. A maioria das cavernas apresentam condutos e salões inundados, além de inúmeras bocas que se portam como sumidouros. Dentre as cavidades registradas, apenas na Caverna Versalles foi observado a ocorrência de material fossilífero. Destaca-se, entre os fósseis encontrados, a presença de 36 fragmentos de ossos tais como crânio, vértebras, costelas, dentes e escápula, pertencentes a um único indivíduo, filhote de *Nothrotherium maquinense*, constituindo a primeira ocorrência para o Estado de São Paulo. *N. maquinense* é uma pequena preguiça terrícola da família Nothrotheriidae que vivia no território brasileiro durante o Quaternário. Os elementos que permitiram sua identificação foram principalmente quatro dentes molares, um calcâneo e um fêmur. O fóssil do filhote de preguiça terrícola descrito foi observado após os 100 m de desenvolvimento da cavidade. Os fragmentos apresentavam-se na superfície com uma pequena quantidade de material argiloso, inconsolidado, sobreposto e de fácil remoção para coleta dos fragmentos. Os estudos de megafauna pleistocênica no Brasil que incluem contextualização geocronológica e uso de análises isotópicas são escassos. Desta maneira, visando contribuir para o entendimento do paleoambiente e das interações paleoecológicas, duas amostras do fóssil, uma vértebra e uma costela, foram submetidas à datação por radiocarbono e análise de isótopos estáveis para obtenção de informações sobre a paleodieta do indivíduo. Os resultados mostram que o filhote da espécie *N. maquinense* viveu na região em torno de 13 mil anos atrás e alimentava-se de plantas C3. Esse fato pode indicar que, ao redor do limite do Pleistoceno/ Holoceno, a região do Vale do Ribeira provavelmente era composta por uma vegetação adaptada a ambientes úmidos.

PALAVRAS-CHAVE: PALEONTOLOGIA, QUATERNÁRIO, NOTHROTHERIIDAE